



VERDURAS, FRUTAS E LEITE ÁGUA ABAIXO

A cada dia que passa, novas informações sobre prejuízos causados pela chuva chegam aos técnicos e escritórios da Emater espalhados pelo Estado. No primeiro levantamento consolidado após a chuva intensa registrada no mês de julho, o tamanho do estrago já ficou evidente. Foram consultados 80 municípios – 18 dos quais em estado de emergência.

Hortigranjeiros e frutas acumulam perdas entre 20% e 50%. Isso mesmo, até metade da produção, em algumas culturas, foi varrida pela força das águas. O efeito aparece nos mercados: com pouca oferta, muitos desses produtos ficaram mais caros nas duas últimas semanas.

Outra atividade duramente atingida foi a pecuária de leite. Cerca de 5 mil produtores foram afetados e 310 mil litros deixaram de ser recolhidos – a produção diária do RS é 13 milhões de litros. – O relatório de perdas foi

encaminhado ao grupo que monitora a situação. Veremos como o Estado poderá ajudar – explica Tarcísio Minetto, secretário de Desenvolvimento Rural (SDR).

O trigo também sofrerá os impactos do excesso de umidade. Por ora, as perdas ainda são pequenas se comparadas aos demais setores, 5%. Como a cultura está na fase inicial do ciclo, há esperança de que seja possível reverter ou pelo menos estancar os danos. Além de interromper o plantio, a chuva também levou nutrientes das plantas. Soma-se a isso a falta de luminosidade e o resultado é a ameaça ao potencial produtivo das lavouras.

Vinculada à SDR, a Emater terá a tarefa de orientar produtores para o manejo das sobras, na elaboração de ações preventivas para o futuro e também com os laudos do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro). Mais do que nunca a agilidade é fundamental, para que os prejuízos sejam minimamente atenuados.

O Mercosul ampliou a tarifa externa comum cobrada para a importação de produtos lácteos. A taxa será de

28%

e tem validade até o final de 2023.



FERNANDO OLIVEIRA/SEMAR/UNIVERSIDADE

AZEITANDO OS CAMPOS

À mesa, o azeite de oliva caiu no gosto do brasileiro. No campo, o cultivo de oliveiras ainda precisa crescer para atender à demanda existente dentro de casa.

É que hoje mais de 99% do azeite é importado, sendo 88% de Portugal, Espanha, Itália e Grécia.

Maior produtor do país, o Rio Grande do Sul quer fazer as oliveiras vingarem com força por meio de um programa dedicado à cultura, que será oficialmente apresentado hoje no Palácio Piratini.

No mundo ideal, o objetivo é passar dos atuais 1,4 mil hectares para 60 mil hectares em cinco anos.

Para isso, serão necessários investimentos: cada hectare tem custo médio de R\$ 10 mil, segundo

o coordenador da Câmara Setorial da Oliveira da Secretaria da Agricultura, Paulo Lipp João:

– Temos potencial de expansão para atender ao mercado brasileiro. Além disso, a cultura é uma alternativa de produção para a Metade Sul.

O programa tem quatro linhas de ação: defesa sanitária e produção de mudas, pesquisa e assistência técnica, indústrias e crédito.

Quanto ao último item, não há, no entanto, previsão de recursos extras. Os financiamentos virão de linhas já existentes e deverão ser operados por bancos do Estado, Sicredi e Banco do Brasil. Banrisul e Badesul assinam hoje compromisso de assegurar crédito para o fomento da atividade. Na Expointer, deverá ser a vez das demais instituições.

SEM TERCEIROS NO ABATE

Ainda cabe recurso, mas decisão da Justiça determina que a empresa BRF deixe de utilizar trabalhadores terceirizados para a realização do abate do tipo halal no frigorífico de Lajeado.

Os contratos em andamento deverão ser encerrados, sob pena de multa diária no valor de R\$ 1 mil, por trabalhador.

O veredito, decorrente da ação movida pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), determina ainda pagamento de R\$ 500 mil por danos morais coletivos.

Conforme o MPT, a

terceirização da atividade-fim já durava mais de nove anos.

Por meio de nota, a BRF disse que ainda não foi notificada oficialmente sobre o caso.

A empresa afirma ainda que “cumpre a legislação brasileira e todas as normas relativas à exportação de produtos e caso seja intimada, em momento oportuno, recorrerá da decisão”. O abate halal obedece a critérios estabelecidos pela religião islâmica e é exigência para a venda do produtos brasileiros em países do Oriente Médio.

NO RADAR

PELA PRIMEIRA VEZ, o Laboratório Nacional Agropecuário do Rio Grande do Sul (Lanagro-RS) terá uma mulher no comando. Médica veterinária, Priscila Moser é fiscal federal agropecuária há oito anos. Vinculada ao Ministério da Agricultura, o laboratório teve atuação decisiva para a identificação de fraudes no leite.



Ciclo de Palestras AGRONEGÓCIO

CONVIDADO

Sr. Ivo Mello
Coordenador Regional Fronteira Oeste IRGA
Tema: **Eficiência no manejo da irrigação em arroz irrigado**

MEDIAÇÃO

Gisele Loeblein
Editora do Caderno Campo e Lavoura de Zero Hora

DATA
7 DE AGOSTO

LOCAL
PARQUE DE EXPOSIÇÕES SALÃO DO SINDICATO RURAL DE ITAQUI - ITAQUI/RS

HORÁRIO
14h

CONTATO
(55) 3412.7837

REALIZAÇÃO



APOIO

